

A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Nataliane Souza Bispo¹; Larissa Monique de Souza Almeida²

Introdução

“Um ambiente confuso produz situações confusas. Um ambiente muito rígido dá origem a comportamentos desviantes. Um ambiente muito vazio torna-se desmotivador”. Essa afirmação de Gianfranco Staccioli (2013, p. 35) evidencia que o espaço educativo não se constitui como cenário das vivências infantis, mas como um elemento que interfere diretamente nas experiências, interações, brincadeiras, desenvolvimento e aprendizagens das crianças.

Na Educação Infantil, a organização do espaço assume papel fundamental, uma vez que é por meio dele que a criança explora, se relaciona, experimenta, cria hipóteses, desenvolve autonomia e constrói conhecimentos. Horn (2017, p.14) afirma que “o espaço pode ser estimulante ou limitador de aprendizagens, dependendo das estruturas espaciais que estão postas e das linguagens que ali estão representadas”.

Nessa perspectiva, o espaço pode ser compreendido como um elemento que produz interações e comportamentos, mas essa influência se dá de acordo como ele é organizado. Com isso, o espaço não pode ser entendido apenas em sua dimensão estética ou organizacional, mas, sobretudo, em sua intencionalidade pedagógica. Um ambiente planejado, acolhedor e funcional favorece o desenvolvimento integral da criança, ao passo que também potencializa suas formas de brincar, interagir e aprender.

Assim, o espaço fala, comunica possibilidades, convida à ação, potencializa descobertas e produz sentidos nas vivências cotidianas da infância. Diante disso, este relato tem como objetivo evidenciar como a organização dos espaços contribui para a constituição de contextos lúdicos que favorecem o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Metodologia

As ações descritas neste relato, caracteriza-se como uma abordagem qualitativa que fazem parte das vivências realizadas no âmbito do Subprojeto de Pedagogia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié, desenvolvidas em uma turma de pré-escola no Centro de Educação Infantil Jorge Luiz Oliveira de Jesus (CEI Jorge Luiz) da cidade de Jequié-Ba. As propostas de organização do espaço foram pensadas e acompanhadas a partir da valorização da escuta, do protagonismo infantil e da intencionalidade pedagógica na organização dos espaços e das materialidades (Silva e Almeida, 2024).

A produção dos dados ocorreu por meio de observações realizadas no espaço da sala referência, caracterizando-se como observação participante, diários de bordo e narrativa do cotidiano. Para (Silva, 2024) narrar o cotidiano é um ato pedagógico e político que permite tornar visíveis as culturas da infância e a autoria das crianças em suas experiências. Com isso, essas ações pedagógicas são organizadas a partir dos Círculos de Cultura da Infância (CRIA) que defende o espaço como mediador da aprendizagem e valoriza os saberes infantis, reconhecendo que as crianças criam, interagem e participam ativamente dos contextos em que estão inseridas.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil / 202220660@uesb.edu.br.

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil / larissa.almeida@uesb.edu.br.

Resultados e discussões

Seria possível pensar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil da mesma forma em um ambiente marcado por carteiras enfileiradas, centralidade docente e pouca abertura para a exploração? Tal questionamento permite problematizar a relação entre a organização do espaço e as experiências de aprendizagem e desenvolvimento vivenciadas pelas crianças no cotidiano da pré-escola.

Nessa perspectiva, Oliveira-Formosinho e Formosinho (2017) apontam que a pedagogia tradicional, de caráter transmissivo, é atravessada pela dissociação entre os propósitos das crianças e os propósitos do professor, limitando processos de participação, autonomia e construção ativa do conhecimento. Em contrapartida, a experiência desenvolvida na turma do Grupo 4, como consta na Figura 1, evidenciou que a organização intencional do espaço pode constituir contextos lúdicos potentes para o desenvolvimento e a aprendizagem infantil.

Figura 01: Contexto investigativo



Fonte: Acervo da pesquisa (2025)

Neste contexto, observa-se que a sala foi intencionalmente transformada em um cenário que remetia a uma floresta, com elementos que representavam água, árvores, terra e animais ovíparos. Tal intencionalidade presente na organização observada na ação aproxima-se do que defendem Silva e Almeida (2024, p. 81) ao dizer:

A organização de espaços, tempos, materiais para a ação social das crianças, a elaboração de ideias na ação e o compartilhamento dessas ideias por diferentes linguagens, o modo de relacionar com o que as crianças fazem e dizem, o registro e ampliação dessas ideias e saberes pelos/as professores e professoras anunciam, a nosso ver, uma abordagem pedagógica. Um modo de conceber as crianças e seus saberes e de promover outros saberes pelas práticas educativas.

Este ambiente cria um convite ao imaginário das crianças, promovendo vínculo afetivo com a temática trabalhada. A organização do espaço e o uso das materialidades concretas ampliam as possibilidades de aprendizagem ao oportunizar a curiosidade, o diálogo e a construção ativa do conhecimento. Ao adentrarem o espaço, as crianças foram convidadas a explorar os materiais, observar os elementos presentes no ambiente, estabelecer relações com o tema e interagir com os colegas a partir da proposta apresentada, como mostra na Figura 02:

Figura 02: Exploração do contexto



Fonte: Acervo da pesquisa (2025)

Tal situação demonstra que, quando o espaço é pensado pedagogicamente, ele favorece a curiosidade, a imaginação, a linguagem, a interação e a construção de sentidos como também é possível observar na Figura 3, que evidencia a formulação de hipóteses, a mobilização de saberes prévios e a participação ativa das crianças diante do contexto investigativo proposto.

Figura 03: Interações e formulação de hipótese no contexto investigativo

Depois de explorarem o espaço, a pibidiana Nataliane — chamada carinhosamente pelas crianças de "pró Naty", pergunta:	- A aranha nasce do ovo?
- Vocês acham que esses animais nascem de onde?	Algumas voz meio insegura respondem:
Em um grande coral, as crianças responderam:	- Sim...
- Do ovo!!!!	- Pró Naty: Vocês já viram um ovo de aranha?
Em um tom de provocação, a pró Naty questionou:	Maria Aparecida (5 anos) bem confiante responde:
- Quem disse para vocês que eles nascem do ovo?	- Eu já vi, porque ele é de teia.
Nesse momento, alguns olhares de dúvida apareceram, e algumas crianças responderam que não sabiam. Então, a pró insistiu:	João Miguel (4 anos) complementa:
- Por que vocês acham que eles nascem do ovo?	- O ovo de aranha é bem miudinho.
Théo (5 anos) responde:	
- Porque eu gosto.	

Fonte: Acervo da pesquisa (2025)

As falas produzidas durante a mediação indicam que o espaço organizado intencionalmente favoreceu não apenas a exploração material do ambiente, mas também a elaboração de pensamentos, hipóteses e explicações sobre o tema trabalhado. Ao discutirem, por exemplo, o nascimento da aranha, as crianças recorreram a referências do cotidiano, formularam relações e compartilharam interpretações, assumindo papel ativo na construção do conhecimento. Essa constatação vai ao encontro do pensamento de Paulo Freire (2019), quando critica a concepção bancária da educação e rejeita a ideia de que o educando seja uma "tábula rasa".

Para o autor, todo sujeito é portador de saberes e experiências, e o ato educativo deve partir desse conhecimento prévio. Desse modo, os resultados observados indicam que a organização intencional dos espaços contribui significativamente para a constituição de experiências mais

participativas, investigativas e lúdicas, nas quais as crianças assumem papel ativo em seus processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Conclusões

Conclui-se que a organização intencional dos espaços contribui para a constituição de contextos lúdicos de desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil. O ambiente, quando planejado pedagogicamente, favorece a exploração, a interação, a imaginação, a autonomia e a participação das crianças. Os resultados evidenciam que o espaço atua como elemento mediador das experiências infantis e potencializa aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Intencionalidade; Espaços; Educação Infantil; Aprendizagem; Desenvolvimento;

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 91. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira; ALMEIDA, Larissa Monique de Souza. **Círculos de Culturas da Infância: Narrativas do cotidiano da Educação Infantil**. São Paulo: Pedro & João Editores, 2024.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância**. Campinas SP: Autores associados, 2013.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de
Pedagogos em Graduação